



EVOLUÇÃO DOS PENSAMENTOS PRESERVACIONISTAS: SIMBOLOGIA DOS MONUMENTOS

SOARES, Gabriela¹; KOHLS SCHWANZ, Angélica².

Palavras-Chave: Conservação. Monumentos. Teóricos do Restauo. Comparação.

INTRODUÇÃO

A Revolução Francesa foi um fator determinante para o amadurecimento das ideias preservacionistas que, posteriormente, deram origem às vertentes teóricas da restauração, que ocorreram em diversos países da Europa, como a Itália, França, Inglaterra.

Viollet-le-Duc, John Ruskin, Camillo Boito, Gustavo Giovannoni, Alois Riegl e Cesare Brandi foram teóricos preservacionistas de destaque entre os séculos XIX e XX, e influenciados pelos ideais despertados pela revolução. Cesare Brandi, fundador do Instituto Central do Restauo (ICR) foi um dos teóricos de maior relevância, pois, após análise de todas as teses anteriores publicou, em 1964, o livro “A Teoria da Restauração”, que será usado para esta análise, juntamente com a obra mais atual sobre o tema de Salvador Muñoz Viñas com o título “Teoria Contemporânea de la Restauración”. Com base na análise dessas duas obras pretende-se compreender as transformações e avanços no campo da conservação e restauo no mundo até os dias atuais.

METODOLOGIA

A análise foi feita a partir da comparação entre duas obras, Teoria da Restauração de Cesare Brandi, livro que elabora um texto rigoroso e denso sobre a Restauração e Conservação, e o livro *Teoria Contemporânea de la Restauración* de Salvador Muñoz Viñas que faz questionamentos sobre as ideias conservacionistas desenvolvidas anteriormente.

¹ Autora. Universidade de Cruz Alta. sooaesgabriela@gmail.com

² Prof^a Orientadora. Universidade de Cruz Alta. aschwanz@unicruz.edu.br



RESULTADOS E DISCUSSÕES

VIÑAS (2010) afirma que há quatro pilares das ideias conservacionistas que atualmente tem sido postos em questão: a autenticidade, a objetividade, a universalidade e a reversibilidade. Para ele a autenticidade é conferida ao bem pelas características do mesmo na atualidade, com a presença das “manchas” do tempo, pois é desta forma que a população o reconhece e o tem como referência. A objetividade, pois não é apenas através de relatos de como o bem era anteriormente que este pode ser restaurado, há muita subjetividade nesta decisão que não deve ser objetiva; a universalidade, que transparece o modo como a população conhece o bem e a reversibilidade, princípio cada vez mais buscado em obras de conservação, em que a alteração ou modificação realizada pode ser modificada futuramente.

Afirma também que a conservação faz parte de um conjunto de atividades materiais destinadas a garantir a salvaguarda de um objeto simbólico e historiográfico sem alterar a sua capacidade simbólica. E define a restauração como um conjunto de atividades materiais destinadas a melhorar essa capacidade simbólica (VIÑAS, 2004, pág. 10).

Para ele a simbologia é um dos pontos chave da atualidade, é esta que define a importância que o bem em questão tem para a população, , sem ter um parecer técnico a respeito, mas sim leigos que convivem cotidianamente com uma edificação ou uma escultura. Esse objeto serve como referência da paisagem urbana da cidade já que guarda memórias e histórias vividas. Deste modo, para Viñas, a população é uma das principais afetadas por qualquer processo de conservação ou restauração de um bem coletivo e deveria ser ouvida e levada em consideração pelos profissionais restauradores no momento das tomadas de decisão no que concerne à conservação e restauração de um bem cultural.

A importância desse pensamento coletivo sobre os bens de valor histórico/cultural vem crescendo nos últimos tempos. Já nos 1960 Brandi acreditava que o restauro tinha por objetivo devolver a “unidade potencial” de uma obra de arte, referente às instâncias históricas e estéticas (BRANDI, 1964, pág. 26). Para ele o restauro deveria observar o restabelecimento da unidade potencial da obra, sem apagar os traços da passagem da obra no tempo, desde que isso fosse possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico. Reconhecia a instância estética como superior à instância histórica, porém essa decisão deveria ser feita sempre de maneira crítica, acompanhada de estudos exaustivos sobre a obra, portanto não considerava a memória da população e o pertencimento daquele bem à sociedade.



A **conservação preventiva**, abordada por Brandi como um dos tipos de conservação mais importante, se torna uma expressão sem coerência sob o ponto de vista de Viñas, que considera que toda atividade de conservação visa manter seu estado atual, evitando danos futuros, ou seja, de forma preventiva. O termo que mais se adequaria segundo Viñas seria a **conservação periférica** ou **ambiental**, pois o que distingue essa atividade de outras formas de conservação é que esta não intervém diretamente sobre o bem que se conserva, mas sim sobre suas circunstâncias ambientais, evitando-se assim, danos e intervenções futuras.

Há outros pontos de divergência entre os dois teóricos, que podem ser estudados e aprofundados, mas percebe-se que apesar das divergências, suas teorias tratam de elucidar a complexidade das ações restaurativas, cada uma adequada ao período em que foram desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria contemporânea da restauração é importante, pois permite compreender os problemas enfrentados pelos restauradores, quando as decisões técnicas devem considerar a simbologia que determinado bem tem para a população, conceito bastante subjetivo e complexo de mensurar.

Cesare Brandi desenvolveu sua Teoria do Restauro em uma época em que se se pensava o patrimônio a partir de um grupo hegemônico e que somente seriam consideradas como tal, as obras de arte ou edificações produzidas por esse grupo – por isso a denominação de monumento - já Viñas apresenta a Teoria Contemporânea da Restauração em um momento em que há uma ampliação do conceito de patrimônio, os monumentos gradualmente passam a ser chamados de “bens”, assim como passam a ser considerados outros valores, que não só os estéticos e históricos, como no caso de Brandi. Viñas, desta forma, estende a responsabilidade das decisões para a população que convive com essas edificações ou obras de arte, fazendo com que o processo decisório seja mais democrático, enquanto que as teorias clássicas consideravam critérios técnicos quase que exclusivamente.

Porém, vale destacar que foi através dessas teorias e de sua atualização que as ações restaurativas tem se embasado, como exemplo de Brandi ou de Alois Riegl que, no início do século XX já sugeria reflexões acerca do culto moderno dos monumentos, e considerava o papel social dos monumentos e não somente seus valores estéticos e históricos.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



A consideração da simbologia e do pertencimento da população a bens culturais vêm sendo recorrentes na atualidade, anteriormente os bens eram apenas valorizados por suas condições estéticas e históricas enquanto que agora a apropriação desses bens por parte da comunidade é um dos fatores mais importantes, tendo em vista que é a população do lugar quem mais se beneficia dos processos de conservação e restauro, já que é ela quem vai usufruir e fruir desses bens.

REFERÊNCIAS

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Ateliê Editorial: 3ª edição, 2008.

VIÑAS, Salvador Muñoz. **Teoría contemporánea de la Restauración**. Editora SINTESIS: 1ª edição, 2010.